

A representação no BID

por Carlos Iberê
de Brasília

O presidente da República, José Sarney, designou, na última sexta-feira, a comitiva brasileira que vai participar, entre os dias 20 e 25 deste mês, da assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na cidade norte-americana de Miami. O chefe da missão, também chamado de 'governador', é o ministro do Planejamento, João Sayad, que será, ainda, o porta-voz do grupo Argentina, Mexico, Venezuela e Brasil durante a reunião.

Conforme designou o presidente Sarney, o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, será o governador suplente, seguido dos suplentes "temporários", Luiz Felipe Lampreia, responsável pela área internacional do Ministério do Planejamento (Seplan), Antonio de Pádua Seixas, diretor da Dívida Externa do BC, e Camilo Calazans, presidente do Banco do Brasil.

Lampreia informou, na última sexta-feira, que o "plano de estabilização econômica" elaborado pelo ministro Sayad, não será levado à reunião do BID

como proposta econômica do governo brasileiro. Mas admitiu que poderão ocorrer reuniões paralelas ao encontro onde a questão da dívida externa do Brasil poderá ser discutida com os banqueiros e dirigentes dos países.

O embaixador Luiz Felipe Lampreia é quem está esboçando o discurso do ministro Sayad para a abertura da reunião. Os principais pontos são a duplicação da verba do BID para os próximos quatro anos, para US\$ 25 bilhões, e a discordância do grupo latino-americano ao desejo dos Estados Unidos de adquirir poder de veto aos projetos de financiamento do banco.

Do BC ainda fazem parte da delegação Carlos Alberto Amorim Jr; Benvenuto Belluco; da Seplan, Carlos Cristalli e Alfredo Baungarten Jr.; do Ministério da Fazenda, Luiz Fernando Monteiro Faria; da Chancelaria brasileira, Pedro Luiz Carneiro de Mendonça; e, pelo Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, Luiz Barbosa, Dalmir Louzada, Alexandre Kafka e Pedro Malan. Os últimos quatro integrantes da comitiva viajam sem ônus para o Tesouro Nacional.